

UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS VERBAIS EM CRÔNICAS JORNALÍSTICAS

Melissa Heberle¹

Resumo: Este trabalho se ocupa da análise de unidades lexicais complexas, em específico das unidades fraseológicas verbais presentes em crônicas jornalísticas. Os dados analisados constituem um *corpus* formado por unidades fraseológicas verbais presentes em dez textos do cronista Paulo Sant'Ana, publicados no Jornal Zero Hora no período de 2004 a 2007. O fenômeno das unidades fraseológicas verbais é tratado dentro de uma abordagem funcionalista, a qual concebe a língua como um instrumento de interação social. A classificação das unidades fraseológicas verbais adotada, de acordo com o grau de cristalização apresentado, é a proposta por Hundt (1994), baseada na leitura realizada por Pacheco (2002) e Alves (2004).

Palavras-chave: Unidades fraseológicas verbais. Abordagem funcionalista. Crônicas jornalísticas.

Abstract: This study focuses on the analysis of complex lexical units, in specific the *verbal phraseological units of journalistic chronicles*. The analyzed data are a *corpus* formed by *verbal phraseological units* found in ten texts of the columnist Paulo Sant'Anna, published in the periodical Zero Hora in the period of 2004 to 2007. The phenomenon of *verbal phraseological units* is treated within a functionalist approach, which conceives of language as an instrument of social interaction. The classification of *verbal phraseological units* adopted, according to the degree of crystallization appears, is that proposed by Hundt (1994), based on the reading done by Pacheco (2002) and Alves (2004).

Keywords: Verbal phraseological units. Functionalist approach. Journalistic chronicles.

A unidade lexical é o objeto de estudo dos Estudos do Léxico, apresentando como manifestação comum as lexias, a saber, unidades morfossemânticas onde os lexemas congregam todas as informações. O lexema constitui uma unidade abstrata que congrega as formas possíveis de uma palavra, apresentando flexão.

As unidades lexicais podem ser simples, possuindo apenas uma base, ou complexas, apresentando duas bases, como é o caso dos idiomatismos. As expressões idiomáticas são sequências de palavras restritas do ponto de vista

1 Graduada em Letras pelo Centro Universitário UNIVATES. Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. melissabeberle@gmail.com

semântico e muitas vezes sintático, de forma que representam uma só unidade. Interessa-nos, neste trabalho, o estudo das unidades lexicais complexas de língua comum, especificamente o fenômeno das unidades fraseológicas verbais (UFVs).

Bevilacqua (1995, p. 846) postula que a fraseologia de língua comum apresenta as características de “impossibilidade de alteração da ordem de seus componentes, de inserção de outros componentes e de substituição de determinado componente ou de determinada categoria gramatical”, embora sejam permitidas alterações de tempo verbal.

Conforme a mesma autora, “pode-se entender a fraseologia tanto de Língua Comum e de Especialidade como a combinação de elementos linguísticos de uma dada língua, relacionados semântica e sintaticamente, que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos” (1995, p. 846).

Dessa forma, se uma unidade lexical sofreu uma alteração sintática forte, constitui uma unidade fraseológica, tal como em *fazer sombra*, em que temos duas lexias valendo por uma. Os verbos de semanticismo fraco (suporte) tendem a formar unidades fraseológicas, expressões semicongeladas ou congeladas. Conforme Neves (1999, p.99), os verbos de suporte são enquadrados entre os verbos gerais e apresentam determinado “grau de esvaziamento do sentido lexical”, conservando, porém, uma acepção que contribui para o “significado total” da combinação.

Alves (2004, p.289) diz que “as formas verbais simples constituem predicados simples e as formas verbais pluriverbais”, com diferentes graus de cristalização, “predicados complexos com significado global”, sendo constituídas de verbo e complemento (nominal ou adverbial), as chamadas UFVs.

De acordo com Café (2003, p.61), o pesquisador funcionalista recupera uma unidade lexical considerando seu uso e o contexto em que ela se insere. Dessa forma, o funcionalista busca tanto o referente como a motivação funcional das estruturas linguísticas no discurso. Corroborando esta ideia, Velasco (2003, p.249), baseado nas ideias de Dik (1997), salienta que uma gramática funcionalista tem como objetivos fundamentais o estudo exaustivo das expressões linguísticas em seu contexto comunicativo.

Em relação à metodologia, a Gramática Funcional (GF), segundo Café, “propõe a construção de predicados abstratos fundamentados em estruturas presentes no léxico de uma língua” (2003, p.64). Assim, o modelo de predicação apresentado por Dik para a descrição linguística compõe-se de predicados e termos, os quais funcionam como argumento desse predicado. “Os predicados são expressões que designam propriedades (por exemplo, as categorias gramaticais) ou relações entre as entidades (por exemplo, as funções semânticas) (...). A predicação é uma aplicação dos predicados a um número de termos” (2003, p.66). E, de acordo com Santana (2006), termos que fornecem informações adicionais são chamados de satélites, os quais são facultativos, ao passo que argumentos são obrigatórios.

Café apresenta algumas considerações importantes apresentadas por Dik em relação aos predicados, a saber:

- a. todos os elementos lexicais de uma língua são passíveis de análise como predicados;
- b. podem existir diferentes tipos de predicados (verbais, adjetivais ou nominais);
- c. todos os predicados são semanticamente interpretados como designadores de propriedades ou relações;
- d os predicados são analisados por estruturas de predicados que especificam suas propriedades semânticas e sintáticas (2003, p. 66-67).

Além de predicados, termos e respectivos marcos de predicado, compõem ainda o fundo lexical os nomes próprios e os pronomes, os relatores, operadores e marcadores, os afixos, as formas perifrásticas, as expressões fraseológicas e fórmulas.

Em relação à classificação das unidades fraseológicas verbais, nosso tema de estudo, seguindo-se a proposta de Hundt (1994), a qual é apoiada em fatores formais, semânticos, comunicativos e pragmáticos; encontramos quatro grupos representativos:

• **UFV DO TIPO 1**

Trata-se de construções formadas por verbo de suporte de ação e sintagma nominal. Pacheco (2002, p.42) esclarece que o verbo pode ligar-se a um substantivo abstrato, deverbal, ou a um substantivo concreto, determinador da predicação. Tais construções podem funcionar como sinônimo para um verbo existente ou inexistente. A cristalização é comprovada por meio das poucas possibilidades de substituição do verbo de suporte.

• **UFV DO TIPO 2**

Nesse caso, as unidades fraseológicas são formadas por um verbo de suporte de processo. As locuções apresentam a estrutura verbo de suporte e nome ou verbo de suporte e sintagma preposicional. “Há possibilidades de permuta do verbo-suporte, mas a união fraseológica é preservada em cada combinação, tendo em vista a especificação do sentido que o verbo acrescenta à construção (Pacheco, 2002, p. 43-44)”.

• **UFV DO TIPO 3**

Alves (2004, p.294) apresenta como características da UFV de Tipo 3 a presença de um componente opaco na expressão, podendo ser o verbal ou o nominal/adverbial e a menor transparência do verbo.

• UFV DO TIPO 4

Nesse grupo encontram-se as unidades fraseológicas verbais congeladas e completamente opacas ou, pelo menos, de cristalização praticamente completa. As UFVs que constituem expressões idiomáticas podem apresentar estruturas distintas, sendo as mais comuns constituídas por verbo e nome e verbo e sintagma preposicional.

Apresentamos, agora, uma análise das unidades fraseológicas verbais encontradas em dez textos analisados do cronista gaúcho Paulo Sant’ Ana, publicados no Jornal Zero Hora no período de 2004 a 2007.

TEXTO: O HOMEM É MAU – 27/05/04

*No Iraque, em Israel e na Palestina, os homens **passaram por cima** das leis e foram caçar os outros homens.*

UFV: passar por cima (de)

Classificação: Tipo 4

Tipo de Estrutura: VERBO + SINTAGMA PREPOSICIONAL

Predicado: passar por cima (de)

A forma cristalizada do predicado complexo “passar por cima (de)” é uma unidade fraseológica verbal com o significado de “ignorar”. Pode-se dizer que o predicado “passar por cima (de)” seleciona o argumento “leis”.

De acordo com Neves (1999, p. 99), as “expressões verbais” que apresentam grande soldadura comportam-se como uma unidade na atribuição de papéis temáticos, formando em conjunto um predicado, apresentando um significado unitário.

TEXTO: VEM AÍ GIGANTESCO TARIFAÇO – 31/05/04

*No caso do governador Germano Rigotto, pode ele ter certeza de que o ICMS vai **ter um aumento** gigantesco no nosso estado.*

UFV: ter um aumento

Classificação: Tipo 2

Tipo de Estrutura: VERBO-SUPORTE+SINTAGMA NOMINAL

Predicado: ter

Argumento: um aumento

Nesse exemplo, a forma verbal complexa “ter um aumento” tem como correspondente a forma verbal simples “aumentar”. Há também a possibilidade de

permuta do verbo, para verbos de significado similar: receber /obter /ganhar um aumento.

Essa construção exemplifica a referida por Neves (1999, p.99), em que os dois elementos exercem papéis independentes na estrutura argumental, a saber, predicado e argumento, cada um mantendo individualidade semântica plena.

TEXTO: É FÁCIL MATAR - 07/06/04

Alguém precisa assumir a liderança gremista imediatamente e dar um choque de competência no clube. ?

UFV: dar um choque

Classificação: Tipo 1

Tipo de Estrutura: VERBO-SUPORTE + SINTAGMA NOMINAL

Predicado: dar

Argumento: um choque

Nesse exemplo, a forma verbal complexa “dar um choque” poderia ser permutada pela forma verbal simples “chocar”. O verbo “dar”, constituindo um verbo-suporte de ação, apresenta esvaziamento semântico, desempenhando aqui uma mera função nominativa, colocando em evidência o nome a que está vinculado.

TEXTO: E A VANTAGEM DA REFINARIA? – 01/08/05

É hora de levantar o véu desta farrá de lucros no Estado que nos distingue escandalosamente dos demais brasileiros.

UFV: levantar o véu

Classificação: Tipo 4

Tipo de Estrutura: VERBO +NOME

Predicado: levantar

Pseudoargumento: o véu

A forma cristalizada “levantar o véu” é uma unidade fraseológica verbal com o significado de “revelar”, “mostrar”. Pode-se considerar o “véu” como um pseudo-argumento que sofreu abstração e cristalização.

TEXTO: DEUS E OS TRANSGRESSORES – 25/01/06

Mas é sempre bom dar uma lembrada no que contam que esse pessoal de antigamente fazia e que hoje não se faz mais.

UFV: dar uma lembrada

Classificação: Tipo 1

Tipo de Estrutura: VERBO-SUPOORTE + SINTAGMA NOMINAL

Predicado: dar

Argumento: uma lembrada

Em relação à UFV “dar uma lembrada”, nota-se que há a possibilidade de substituição pelo verbo “lembrar”. De acordo com Pacheco (2002), os fraseologismos verbais do Tipo 1 são produtivos na língua, porque funcionam como sinônimos de verbos.

TEXTO: A ATENUANTE DA PRESSA – 12/03/06

Se quisesse ficar por dentro de tudo no mundo externo ou interno do jornal, tinha-se que encostar no Bastos ou no Aveline para saciar a curiosidade.

UFV: ficar por dentro de tudo

Classificação: Tipo 3

Tipo de Estrutura: VERBO-SUPOORTE + SINTAGMA PREPOSICIONAL

Predicado: ficar por dentro (de)

Pseudoargumento: tudo

Nessa construção, o nome, independentemente da expressão de que faz parte, já apresenta um significado conotado, pois “por dentro de tudo” já transmite a ideia de “ficar/estar bem informado”, isto é, o verbo mantém o seu significado, não tendo a função de acrescentar algum sentido novo.

TEXTO: UM REVOLTANTE ASSASSINATO – 18/08/06

E hoje, quando lemos estarecidos que um pai assistiu a seu filho ser assassinado a sangue-frio por um bandido que fez roleta-russa, na frente da mãe impotente, de mãos amarradas, e o pai igualmente de mãos amarradas, esse é um dos momentos em que pensamos estar tudo perdido.

UFV: estar tudo perdido

Classificação: Tipo 3

Tipo de Estrutura: VERBO-SUPOORTE + NOME FIGURATIVO

Predicado: estar

Pseudoargumento: tudo perdido

Este tipo de unidade fraseológica verbal apresenta um nome de significado figurativo (“tudo perdido” = “tudo acabado”, “não haver mais solução”), ligado a um típico verbo-suporte (*estar*).

TEXTO: AFUNDA A ECONOMIA GAÚCHA – 23/08/06

*Pela manhã, me dirigi à agência do INSS de Dois Irmãos para **dar ciência** de uma decisão referente a um processo administrativo no qual sou procuradora.*

<p>UFV: dar ciência Classificação: Tipo 1 Tipo de Estrutura: VERBO-SUPORTE+ SINTAGMA NOMINAL Predicado: dar Argumento: ciência</p>

A forma verbal complexa “dar ciência” poderia ser associada à forma verbal simples “cientificar”. Mais uma vez o verbo “dar” está desempenhando uma função meramente nominativa.

TEXTO: DOR NO PEITO – 05/01/07

*Vou **dar o exemplo** mais cabal de burocracia que conheço.*

<p>UFV: dar o exemplo Classificação: Tipo 1 Tipo de Estrutura: VERBO-SUPORTE + SINTAGMA NOMINAL Predicado: dar Argumento: o exemplo</p>
--

A forma “dar o exemplo” também estaria substituindo o verbo “exemplificar”, funcionando como seu sinônimo.

TEXTO: ABSURDO PARADOXO – 08/01/07

a. *E haverá campanhas sociais para que a polícia **feche os olhos** para os crimes e não prenda seus autores.*

<p>UFV: fechar os olhos Classificação: Tipo 4 Tipo de Estrutura: VERBO + NOME Predicado: fechar Pseudoargumento: os olhos</p>
--

Aqui a UFV “fechar os olhos” constitui uma construção cristalizada e de significado opaco.

b. *É como dar murro em ponta de faca.*

UFV: dar murro em faca de ponta

Classificação: Tipo 4

Tipo de Estrutura: VERBO + NOME + SINTAGMA PREPOSICIONAL

Predicado: dar

Pseudo-argumento: murro em ponta de faca

Também, nesse caso, a construção “dar murro em ponta de faca” não possui sentido transparente, constituindo uma expressão congelada.

Como vimos, as UFVs constituem expressões de significado global, que apresentam a estrutura verbo e complemento, podendo apresentar diferentes graus de fraseologicidade ou cristalização. É importante destacar que nem sempre é fácil enquadrar determinadas expressões nos diferentes grupos, uma vez que o grau de cristalização que as distingue, muitas vezes, é tênue. Em vista disso, sabemos que é preciso se ter consciência de que algumas unidades fraseológicas verbais podem proporcionar dúvidas ou mesmo levantar questionamentos quanto à classificação recebida.

Como aborda Alves (2004, p. 298-299), “a distribuição de unidades fraseológicas verbais simples se adapta às possibilidades da língua, à complexidade da realidade a ser expressa e à situação comunicativa, portanto a fatores semânticos, sintáticos e pragmáticos”. Nesse sentido, uma análise de cunho funcionalista do fenômeno é adequada, à medida que os fundamentos da Gramática Funcional e da Gramática Funcional do Discurso privilegiam, segundo Café (2003, p.80), a “análise da sintaxe determinada pela semântica e a interpretação desses dois elementos no contexto da pragmática”.

Nos dados analisados, verificamos que a maior produtividade de construções se encontra nas UFVS dos tipos 1 e 4, apresentando quatro ocorrências cada.

Os fraseologismos verbais do Tipo 1 são produtivos na língua, de acordo com Pacheco (2002), porque funcionam como sinônimos de verbos. Já as construções do Tipo 4 evidenciam a produtividade das unidades fraseológicas verbais cristalizadas no Português Brasileiro. Tal fato justifica a maior atenção que vem sendo dada ao estudo das UFVs dentro dos Estudos do Léxico nos últimos tempos. Porém, acreditamos que a quantidade de trabalhos desenvolvidos sobre os fraseologismos vernaculares ainda é pequena, em relação ao interessante tema de pesquisa que representam.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elisabeth. A variação na fraseologia verbal da economia. In: ISQUERDO, Aparecida Negri e KRIEGER, Maria da Graça, organizadoras. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, volume II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

BEVILACQUA, Cleci Regina. Da fraseologia. In: **Anais do IX Encontro Nacional da ANPOLL. Área de Linguística volume 2**. João Pessoa: ANPOLL, 1995.

CAFÉ, Lúcia. Terminologia: aplicação do (re)modelo de Simon Dik. In: FAULSTICH, Enilde e ABREU, Sabrina Pereira de (org). **Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia: cooperação internacional: Brasil e Canadá**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003.

Jornal Zero Hora. Porto Alegre / RS.

Material do Curso Livre de Gramática Funcional do Discurso organizado pela professora Elisabeth Alves. **Unidade 3: Léxico e gramática na Gramática Funcional do Discurso**. Porto Alegre: PPGLET / UFRGS, 2006.

NEVES, M. H.M. A delimitação das unidades lexicais: o caso das construções com verbo-suporte. **Revista Palavra** nº 5. Rio de Janeiro, 1999.

PACHECO, Sabrina Araújo. **O tratamento dos idiomatismos em dicionários de Língua Portuguesa – um estudo das unidades fraseológicas verbais** (Monografia do Curso de Licenciatura em Letras). Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SANTANA, Liliane. **O tratamento das nominalizações nos quadros da Gramática Funcional**. Estudos Linguísticos XXXV, 2006. Páginas 1146-1155. Disponível em: <<http://gel.org.br/4publica-estudos-2006/sistema06/1124.pdf>> Acesso em: 8/01/2007.

VELASCO, Daniel García. **Funcionalismo y Linguística: la Gramática Funcional de S. C. Dik**. Universidad de Oviedo: Espanha, 2003.

